

Direitos Humanos na sala de aula

Bullying: caracterização

(...) por definição universal, *bullying* (palavra de origem inglesa) é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *bullying*.

Em outros termos, o *bullying* é um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de "brincadeiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Diversos estudiosos vêm dando suas definições e contribuições, ao longo do tempo, com respeito a esse tipo de comportamento. Porém, todas as definições convergem para a incapacidade da vítima em se defender. Apontamos também, aliado a essa tendência, o fato de que a vítima não consegue motivar outras pessoas a agirem em sua defesa. (...)

Os comportamentos *bullying* podem ocorrer de duas formas: direta e indireta, ambas aversivas e prejudiciais ao psiquismo da vítima. A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social.

Protagonistas do fenômeno

vítima típica: aquela que serve de bode expiatório para um grupo. (...) é um indivíduo (ou grupo de indivíduos), geralmente pouco sociável, que sofre repetidamente as conseqüências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas condutas prejudiciais. Suas características mais comuns são: aspecto físico mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas (...); extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Em muitos casos, relaciona-se melhor com pessoas adultas do que com seus companheiros. (...) sente dificuldades de impor-se ao grupo, tanto física como verbalmente (...) motivo pelo qual parece denunciar ao agressor que não irá revidar se atacada e que é "presa fácil" para os seus abusos.

vítima provocadora: aquela que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não consegue lidar com eficiência. A vítima provocadora possui um "gênio ruim", tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas geralmente de maneira ineficaz; pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensiva; é, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes, e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.

vítima agressora: aquela que reproduz os maus-tratos sofridos. A vítima agressora é aquele aluno que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos. Essa tendência tem sido evidenciada entre as vítimas, fazendo com que o *bullying* se transforme numa dinâmica expansiva, cujos resultados incidem no aumento do número de vítimas.

agressor: aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor, de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. Os pais ou responsáveis exercem supervisão deficitária e oferecem comportamentos agressivos ou violentos como modelos para solucionar os conflitos. O agressor

normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular; pode ter a mesma idade ou ser um pouco mais velho que suas vítimas... Ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, de se impor mediante o poder e a ameaça e de conseguir aquilo a que se propõe. Pode vangloriar-se de sua superioridade real ou imaginária sobre outros alunos. (...) irrita-se facilmente e tem baixa resistência às frustrações. Custa a adaptar-se às normas; não aceita ser contrariado...

espectador: é o aluno que presencia o *bullying*, porém não o sofre nem o pratica. Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor. Mesmo não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e incomodados. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário foi violado... Não raro alguns alunos são tomados pelo medo de que sua reputação seja ameaçada ou de provocarem o desdém ou a desaprovação dos agressores se alguém os vir em companhia do aluno alvo das gozações.

Identificação dos envolvidos

O *bullying* tem como característica principal a violência oculta. Considerando o mutismo da vítima, qualquer mudança que ocorra no comportamento da criança deve ser observada, por mais insignificante que pareça.

Estudiosos do fenômeno concordam que o problema maior dos pais e dos professores se deve à dificuldade de identificar a ocorrência dessas pressões, já que a maioria das crianças reluta em falar abertamente sobre o assunto. O motivo principal (...) é o sentimento de vergonha que a vítima experimenta por ter que admitir que está apanhando ou sofrendo gozações na escola, ou ainda por temer represálias do agressor. Um dos sinais mais evidentes é a queda de rendimento escolar e a resistência em ir à aula...

(...) para que um aluno possa ser identificado como vítima, os professores devem observar se ele apresenta alguns destes comportamentos:

- ⊕ durante o recreio está freqüentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto?
- ⊕ na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso?
- ⊕ nos jogos em equipe é o último a ser escolhido?
- ⊕ apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito?
- ⊕ apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares?
- ⊕ apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural?
- ⊕ falta às aulas com certa freqüência (absentismo)?
- ⊕ perde constantemente os seus pertences?

Os mesmos procedimentos interrogativos devem ocorrer em relação ao agressor. Entre seus comportamentos habituais:

- ⊕ faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil?
- ⊕ coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas, de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza, difama?
- ⊕ faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões desentendimentos?
- ⊕ pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o seu consentimento?

Apresentação

A equipe do DDHH na sala de aula abre esta edição enviando um forte abraço para cada professora e cada professor - que conosco vem se empenhando pela emergência de um novo mundo, construído sob o signo da paz - pelo seu dia, celebrado este mês.

Embora outubro ainda, começamos a pensar 2006. Cientes de que o tema que tem orientado nosso trabalho este ano tem um longo caminho a percorrer, dedicamos a seção "Sala de aula em movimento" especialmente à continuidade da luta que propusemos através de nosso lema.

O Referendo relativo ao Estatuto do Desarmamento é novamente lembrado, tanto nas atividades sugeridas, quanto no "Participe". Em si, ele é importantíssimo por representar a possibilidade de participação de todos/as os/as cidadãos/ãs em decisão política que afeta toda a sociedade brasileira. Sua questão - a comercialização de armas de fogo e munição deve ser proibida? - traz a oportunidade de darmos significativo passo na trilha que tem a paz como caminho e horizonte.

Fenômeno que se alastra nas escolas do mundo inteiro, o *bullying* ocupa a última página deste boletim. Compõem o texto "Para refletir", fragmentos do livro de Cléo Fante, sobre este grave tema, que exige ações urgentes de combate. Em "para professores/as" ele é indicado, para facilitar o acesso de quantos/as desejem lê-lo na íntegra. Cabe assinalar que a ABRAPIA é também expressiva fonte de consulta sobre o assunto. Vale visitar o site sugerido pela Instituição.

Mario Quintana nos ensina que

O segredo é não correr atrás das borboletas...

É cuidar do jardim para que elas venham até você.

Outubro é também mês das crianças. É estimulante pensá-las como jardins onde é possível plantar sementes da paz. As borboletas - símbolos da metamorfose que produz beleza e suavidade no vôo - virão com certeza. Apoiadas no poeta, pedimos licença às pombas para considerar também as borboletas como símbolos da paz.

Além do mais, é primavera!

A equipe



PAZ: Direito de tod@s! Entre nessa, abrace esta luta!

OUTUBRO

Datas Significativas

- 01 Dia Internacional dos Idosos
- 12 Dia da Criança
Dia para celebrar o futuro que cada uma delas representa e renovar o compromisso de contribuir para que ele seja efetivamente melhor
- 15 Dia do/a Professor/a
Dia para celebrar nosso trabalho, nossas lutas e nossos sonhos
- 17 Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
- 25 Dia da Democracia

Participe

Tod@s às urnas no dia 23 de outubro.
Vamos dizer SIM a um futuro de paz!
Vamos dizer SIM à vida!

"Considero o tema *bullying* um dos mais importantes para a educação e para a erradicação da violência entre escolares em nosso país, principalmente por sua especificidade, implicações e conseqüências nefastas, visto que acarreta enorme prejuízo à formação psicológica, emocional e socio-educacional do indivíduo que é vitimizado por esse fenômeno."

José Augusto Pedra (pesquisador do fenômeno *bullying*)

Editora

Susana Sacavino

Equipe Responsável

Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial

Adelia Maria Koff

Fotos:

Alexandre Firmino

Composição Gráfica

Compañia Visual Manteca

Apoio



NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo
CEP: 22280 - 030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br